



Filipe Veríssimo é discípulo do organista Ferreira dos Santos, graças ao qual a cidade tem hoje quatro grandes órgãos de tubos

Órgãos de tubos que dão fama ao Porto

Festival Internacional de Órgão e Música Sacra, em setembro e outubro, poderá ser o pontapé de saída para colocar a cidade na rota dos grandes eventos e de candidatura a Património Mundial

PERFIL

Organista da Lapa promotor de festival

- Filipe Veríssimo
- Idade: 46 anos
- Cargo: Mestre de capela e organista titular na Igreja da Lapa, no Porto

Foi o primeiro aluno a concluir o curso de Música Sacra da Universidade Católica e também estudou em Paris. Tem o mestrado de musicologia na Universidade Nova de Lisboa e o grau de especialista atribuído pelo ESMAE. É mestre de capela e organista titular desde 2002 na Lapa, mestre de capela honorário da Ordem de S. Francisco e consultor da Santa Casa da Misericórdia do Porto.

Alfredo Teixeira
locais@jn.pt

PATRIMÓNIO O repto foi lançado pelo próprio presidente da Câmara do Porto: “Dada a quantidade e qualidade de órgãos de tubos que tem a cidade, pergunto se não seria a altura certa para apresentar uma candidatura deste espólio a Património Mundial?”. Ideia que é bem recebida pelo mestre de capela e organista titular da Igreja de Nossa Senhora da Lapa no Porto, Filipe Veríssimo, impulsor do Festival Internacional de Órgão e Música Sacra, que ocorrerá em setembro e outubro.

Há pouco mais de dez anos foi realizado um inventário

de órgãos. “Foram apontados 34 construídos entre o século XVIII e a primeira metade do século XX. Deses, 60% estavam em mau estado de conservação ou em ruína. Alguns foram recuperados”, explica o organista, esperando que do festival saia a possibilidade de se organizar um roteiro no qual todo o espólio da cidade seja visitável.

“O Porto tem excelentes condições e um vasto património e a sua classificação como Património da Humanidade seria uma forma de criar toda uma dinâmica cultural na cidade e de atrair gente de todo o Mundo”, refere o organista e responsável pela empresa Catorze de Outubro - Suites & Events,

que realizará o festival.

O evento receberá um apoio da autarquia e foi nesse âmbito, durante a aprovação em reunião de Câmara da ajuda de 23,2 mil euros que Rui Moreira lançou o desafio, justificando que “o Festival Internacional de Órgão e Música Sacra assume-se como uma oportunidade única de promover a região e a cultura portuense e portuguesa no Mundo, tendo a sua primeira edição sido realizada em 2015”. Nessa altura, foi fundamental o empenho de Paulo Cunha e Silva, então vereador da Cultura, que será agora homenageado no segundo evento.

Para trás fica também todo o “importante trabalho”

desenvolvido pelo cónego Ferreira dos Santos. “É graças a ele que a cidade tem hoje quatro grandes órgãos de tubos, um património notável onde é possível executar o repertório de grandes compositores”, explica Filipe Veríssimo. O primeiro surgiu em 1985 na Sé Catedral, seguindo-se os da Igreja da Lapa (1995), da Igreja de Nossa Senhora da Conceição/Marquês (1998) e, por fim, o da Igreja de Cedofeita (2000). Órgãos recentes, “mas já antigos”, a que se juntam muitos outros clássicos espalhados pelas igrejas portuenses.

Grandes organistas atuaram nestes quatro grandes órgãos, tendo a atividade desses anos despertado

muita curiosidade na juventude que acabou formada na área. “Temos pessoas altamente especializadas, mas que não tocam com frequência por não haver programação contínua, o que os empurra para o ensino”, acrescenta Filipe Veríssimo.

155 ÓRGÃOS NO DISTRITO

“Queremos que o evento seja ainda um pontapé de saída para uma programação constante para que haja, pelo menos, um grande concerto por mês, não só no Porto, mas noutras cidades da área metropolitana”, acrescenta. O próprio Festival Internacional de Órgão e Música Sacra não se centrará só no Porto e o programa estende-se à Maia, a Va-



Órgão da Lapa tem 4307 tubos e pesa 34 toneladas



Grandes órgãos estão na Sé, Lapa, Marquês e Cedofeita



Levantamento encontrou no Porto 34 órgãos clássicos

longo, a Gondomar, a Gaia e a Matosinhos.

Em todo o distrito existem 115 órgãos e muitas curiosidades, como os dois órgãos clássicos (para além do grande) que existem na capela-mor da Sé. Um do lado do Evangelho, de tipo ibérico, porque “os órgãos também têm sotaque”, construído em 1726. E do, lado da Epístola, um seu gémeo, mas entretanto ampliado para se adaptar a novas sonoridades. “Lindíssimo” está o da Igreja de Santa Clara, após restauro.

É no Porto que está a grande maioria destes instrumentos do distrito mas, apesar de ser um dos três concelhos com mais extenso portefólio de instrumen-

tos do género em Portugal, a cidade não tem nenhum curso para jovens interessados em seguir a carreira.

O Curso Superior de Música Sacra e Órgão da Universidade Católica do Porto “foi uma oportunidade perdida”. Quem quiser ter formação superior terá de procurar Lisboa ou Aveiro, mas, de acordo com o mestre de capela da Lapa, existe a possibilidade de, em breve, a área ser lecionada na Escola Superior de Música do Porto.

Na Lapa, os tubos são retirados um a um para serem limpos. A vontade é que em eventos futuros deles seja diretamente servido vinho do Porto, tal como aconteceu na inauguração. ●

Programa anima meses de setembro e outubro

Concertos no Porto, Matosinhos, Maia, Gaia, Valongo e Gondomar

PROGRAMA O Festival Internacional de Órgão e Música Sacra da Área Metropolitana do Porto decorre de 29 de setembro a 24 de outubro, no Porto, Gaia, Matosinhos, Maia, Valongo e Gondomar. No total, 28 igrejas serão palco de 46 concertos, com 200 intérpretes nacionais e internacionais.

A abertura acontece dia 29, pelas 21.30 horas, na Igreja Matriz de S. Cosme, Gondomar, com um concerto integrado na Romaria de Nossa Senhora do Rosário, de São Cosme e São Damião. Tratar-se de um concerto de música sacra pelos Pequenos Cantores de Esposende, sob a direção de Helena Venda Lima.

A 11 de outubro, a Igreja da Senhora da Conceição (Marquês) recebe o concerto comemorativo do 23.º aniversário do grande órgão de tubos, com o organista Olivier Penin (França). No mesmo dia, na Igreja de Nossa Senhora da Maia, decorre o concerto comemorativo do segundo aniversário do grande órgão de tubos, com o organista Roman Hauser (Áustria).

HOMENAGEM

O programa segue depois com a homenagem a Paulo Cunha e Silva, na Igreja de Cedofeita (dia 16), com a Fantasia Concertante, de Frederico de Freitas, e Sinfonia n.º 3 “Órgão”, de C. Saint-Saëns, numa atuação da organista Ilaria Centorriño (Itália), acompanhada pela Orquestra Sinfónica da ESMAE, sob a direção de José Eduardo Gomes.

O concerto comemorativo do 36.º aniversário do Grande Órgão de Tubos da Sé é no 19, com o organista alemão Christian Bischof. Na Igreja do Santuário de Santa Rita, Valongo, tem lugar, a 23, o concerto integrado na festaliturística de S. João Paulo II, com o organista Michal Markuszewski (Polónia). ● A.T.

Volta ao Mundo

Deixe-se levar pela fantasia de uma viagem de sonho

ASSINE A VOLTA AO MUNDO POR 1 ANO COM 34% DE DESCONTO: 69,00€ 39,90€

ASSINE JÁ  **OU LIGUE PARA O 219249999**

Assinatura papel+digital

A ASSINATURA INCLUI A VERSÃO IMPRESSA E A VERSÃO DIGITAL. VALORES COM IVA INCLUIDO. CAMPANHA VÁLIDA PARA PORTUGAL CONTINENTAL E ILHAS ATÉ 31 DE AGOSTO DE 2021. CAMPANHA NÃO ACUMULÁVEL COM OUTRAS EM VIGOR. PARA MAIS INFORMAÇÕES: ASSINATURASPAPEL.QUIOSQUEGM.PT APOIOCLIENTE@NOTICIASDIRECT.PT | 219249999 (DIAS ÚTEIS DAS 9H00 ÀS 18H00).